

# O FRANCO PALADINO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO  
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC  
Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares  
NITERÓI/RJ = ANO V = Nº 58 = ABRIL DE 2008

## ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre “Os Quatro Evangelhos” de J. B. Roustaing)

“Esta obra compreende a explicação e a interpretação dos Evangelhos (de Jesus), artigo por artigo. (...) As partes correspondentes às que tratamos no *Evangelho segundo o Espiritismo* o são em sentido análogo (...) como nos limitamos às máximas morais que, com raras exceções, são claras, estas (máximas) não poderiam ser interpretadas de diversas maneiras; assim, jamais foram assunto para controvérsias religiosas. Por esta razão é que por aí começamos, a fim de ser aceito sem contestação...

“O autor (Roustaing) desta nova obra (“Os Quatro Evangelhos”), julgou dever seguir um outro caminho. Em vez de proceder por gradação, quis atingir o fim de um salto. Assim tratou certas questões que não tínhamos julgado oportuno abordar ainda, e das quais, por conseqüência, lhe deixamos a responsabilidade, como aos Espíritos que as comentaram (...) Convém, pois, considerar as explicações apresentadas como opiniões pessoais (dele, Roustaing e dos Espíritos que as formularam...)

“... por exemplo, Roustaing dá ao Cristo, em vez de um corpo carnal, um corpo fluídico concretizado, com todas as aparências da materialidade, e, de fato, **um agêner** (grifo nosso). Aos olhos dos homens (...) Jesus deve ter passado *em aparência*, expressão incessantemente repetida no curso de toda a obra, para todas as vicissitudes da humanidade. Assim seria explicado o mistério de seu nascimento (...)

“Sem nos pronunciarmos pró ou contra essa teoria, diremos que ela é, pelo menos, hipotética (...) Sem prejudicar a obra de Roustaing, diremos que ***já foram feitas objeções sérias a essa teoria (do corpo fluídico de Jesus)***; em nossa opinião os fatos podem perfeitamente ser explicados sem sair das condições da humanidade corporal...”.(Grifo nosso)

(Revista Espírita, junho de 1866, tradução de Júlio Abreu Filho – EDICEL – PÁGS. 188 A 190)).

## NOSSO COMENTÁRIO

Temos, hoje, certeza absoluta de que Allan Kardec, ao receber, de supetão, os três volumes (eram então somente três volumes e não quatro) da obra “Os Quatro Evangelhos” de J. B. Roustaing, foi, ao mesmo tempo, tomado de surpresa, decepção e constrangimento. Sim, surpresa, porque nunca pensou que um confrade seu que, em março de 1861, em carta amistosa, o tratara como “mestre” e “honrado chefe espírita”, fosse capaz de realizar, à sua revelia, um trabalho como esse, em que apareciam tantas coisas duvidosas e hipotéticas sobre as quais já tinham sido feitas sérias objeções. Decepção, porque, de imediato, Kardec percebeu logo que, em Roustaing, não havia honestidade nenhuma e sim, total falsidade. Constrangimento, porque Allan Kardec não se sentia bem à vontade para, de público, num comentário crítico transcrito em sua Revista Espírita, deixar Roustaing, ilustre e conceituado advogado da Corte Imperial de Bordéus, em má situação, perante seus clientes, e, sobretudo, perante a comunidade espírita de sua cidade natal.

Preferiu então ficar no meio termo, adotando, de um lado, a postura de verdadeiro e hábil diplomata, destacando os pontos positivos que encontrara, mas, por outro lado, como conhecedor do assunto e excelente crítico doutrinário que era, mostrando também os pontos negativos, hipotéticos, controvertidos e, sobretudo, polêmicos.

Daí ter declarado: “... até nova ordem não daremos às suas teorias (de Roustaing e dos Espíritos reveladores), nem aprovação, nem desaprovação, deixando ao tempo o trabalho de as sancionar ou contraditar...” E fez questão de dizer que, “ao lado de coisas duvidosas” a obra de Roustaing “encerrava outras, incontestavelmente boas e verdadeiras. (...) Convém, pois, considerar essas explicações como opiniões pessoais, que podem ser justas ou falsas, e que, em todo caso, necessitam do controle universal (...) da concordância universal, corroborada por uma rigorosa lógica...”

### CRÍTICAS DE ROUSTAING A KARDEC

Disse Roustaing: "Na França, em geral, pouco se lê". "Os espíritas, habituados, na sua maioria, a aceitar tudo, disseram: '- O chefe, o mestre, (Kardec) certamente aplicou a sua contraprova universal aos três volumes de J.B. Roustaing ("Os Quatro Evangelhos"). Não podemos, por conseguinte, comprar nem ler uma obra inútil'.

"Mão(sic) grado ao prudente e judicioso emprego que Allan Kardec fazia do seu *criterium* infalível, (...) estamos certos de que esse *criterium* carecia de exatidão. Disse-o por escrito o sr. d'Ambel, que foi seu secretário e médium preferido. E o sr. Canu, secretário das sessões da Sociedade, homem honesto, natureza franca, não querendo aceitar a responsabilidade do que sabia ser assim, procedeu do mesmo modo, bem como outros espíritas livres, que os imitaram". (1)

(1) Allan Kardec não era *esclarecido* de um modo *seguro* pelo seu *criterium*, e em muitos casos deveria invocá-lo, para o ser *eficazmente*, o que não fez a propósito da *Liga de Ensino*. Lemos na *Revista Espírita* suas respostas um pouco autoritárias às propostas que lhe dirigiu Jean Macé, presidente e criador dessa *Liga*, respostas nas quais ele recusava peremptoriamente ocupar-se com uma 'questão cuja utilidade não via'. Toda gente hoje conhece a alta importância dessa *Liga*.

Seu *criterium* deveria tê-lo advertido de que, sob o patronato da *Liga do Ensino*, se fundaram em França mais de *seis mil* bibliotecas populares, o que houvera dado milhões de leitores às obras espíritas. Em 1864, o Mestre proferiu o seu *non possumus*.

Por efeito das suas idéias preconcebidas, rejeitava os argumentos e as comunicações espíritas, que, antes de Darwin, afirmavam a verdade da *descendência do homem*, bem como a seleção e a evolução das espécies, afastando assim da sua Sociedade os pensadores.

Allan Kardec não gostava das manifestações físicas. Com ele aprenderam seus adeptos a lhes ter um santo horror. Pretendia que o corpo de um Espírito não podia ser senão uma *aparência fluídica* e que a nossa mão *nenhuma resistência experimental*, tocando a aparição. O que

algures fosse feito sobre esse assunto interessante era atirado para a categoria das balelas ianques.

Pode-se ter um *criterium* universal, e não se saber tudo, nem tudo prever'. (Roustaing em nota de rodapé na pág. 480)

Continua Roustaing: "- O que ele (Allan Kardec) chamava de *contraprova universal*, corroborada por uma rigorosa lógica, lhe pregava dessas partidas. Não somente estava em desacordo com a ciência moderna, como ainda teria passado por fundas decepções, se vivêra(sic) bastante para ver provado por cientistas como R. Wallace, Hare, Varley, Crookes, Webert, Zöllner, etc., que um Espírito, sem ser um agênera, pode tomar um corpo fluídico, concretizado, tangível e no qual se observam a circulação do sangue e todas as aparências da vida; que esse corpo fluídico se desagrega tão depressa quanto se concretiza, exatamente como o fez, durante três anos o Espírito *Katie King*, *enviado secundário*, que desempenhava, no seu dizer, uma dolorosa missão, necessária ao seu adiantamento espiritual.

"Allan Kardec, nas suas conversações e nos seus escritos, manifestava a pretensão de acoimar de *Docetismo* (Doutrina errônea, falsa e condenada) tudo o que tendesse a provar que o Cristo teve apenas um corpo fluídico, durante a sua permanência na Terra.

"No jornal 'La Vérité', o sr. Philalètès falara de *Docetismo*. Allan Kardec se apoderou dessa expressão, para aplicá-la à nossa obra ("Os Quatro Evangelhos").

"Vamos responder a essa pretensão(sic), a essa insinuação, que, se não é intencional, prova que o autor do sistema preconcebido (Allan Kardec) não conhecia a Doutrina dos Docetas, pois que a considerava semelhante à nossa.

"A revelação feita pelos Espíritos Superiores, tendo em vista a obra '*Os Quatro Evangelhos*', explicados em espírito e verdade, está de conformidade com as modernas descobertas da ciência, com todas as asserções dos investigadores que vimos de citar. Allan Kardec ignorava esse fato ou o conhecia superficialmente, assim como não sabia bem o que era o Docetismo... (Grifo nosso)

(Continua na pág. 3)

(Continuação da pág. 2)

“Fôra um ato absurdo de incredulidade e de ignorância, elevadas à mais alta potência, aceitar o *Docetismo* como sendo a *Revelação da Revelação*, feita pelos Evangelistas e pelos Apóstolos, à guiza de explicação dos *Quatro Evangelhos* em espírito e verdade e também da encarnação do Cristo.

“Matematicamente vamos provar à evidência o que avançamos...” (J. B. Roustaing, em “Os Quatro Evangelhos” – edição da FEB – Ano 1920, págs. 50 a 52)

Explicam os redatores da editora da FEB: “- Que os espíritas e os partidários de Mirville e de Philalètès não esqueçam que Roustaing era advogado e fôra o bastonário da advocacia bordeleza, que tanto brilho deu à advocacia francesa”. E, acrescentam: “J. B. Roustaing foi um jurisconsulto sábio e profundo, advogado poderoso pela sua dialética e pela atração de sua eloquência. Possuía também, no terreno das coisas humanas e divinas, uma ciência e uma erudição excepcionais hauridas em trabalhos imensos e em extraordinários estudos. (Nota de rodapé da pág. 52). E prosseguem: “É a esse homem, de coração simples e de espírito humilde, que Allan Kardec acusa, sem dúvida, inconscientemente, de fazer do Cristo incarnado pelo espírito um *agênere*, e, com o sr. Philalètès, de cujas palavras se apropriou, de resuscitar(sic) o *Docetismo*. Nem um nem outro havia lido Roustaing, ambos eram ignorantes e não culpados, mas espalharam escritos errôneos, o que constitui grande falta. (Nota dos discípulos de Roustaing).

Prosseguindo, Roustaing, arvorando-se em mestre de Allan Kardec, (seu “honrado chefe espírita”, como declarara em carta datada de março de 1861), mostra o que é o *Docetismo*, distinguindo-o entre a ortodoxia e a herezia(sic), e conclui de maneira desafortada: “ – Estabelecido precisamente o em que consiste o *Docetismo*, aceitá-lo fôra de nossa parte dar guarida a uma absurdidade, praticar um ato de ignorância e de credulidade elevadas à mais alta potência...” (idem, pág. 56, primeiro parágrafo)

Mais adiante, em nota de rodapé da pág. 66, referindo-se à aparição tangível de Katie King, descrita por William Crookes, lê-se: “- Este fato, verificado por verdadeiros sábios, prova que os adversários do Sr.

Roustaing (inclusive Kardec, é claro) o condenaram a priori e que com mais acerto teriam procedido, se houvessem guardado um prudente silêncio. O *criterium* infalível e pessoal (de Allan Kardec) não pudera prever tudo. Esse foi o seu defeito capital...”

Em nota de rodapé na pág. 67, Roustaing acrescenta: “ – Philalètès, filósofo de primeira ordem, imbuído de idéias teológicas, fruto de seus estudos, não podendo acreditar nessa operação tão rápida da formação e da desagregação de um corpo fluídico, pronunciou a palavra *Docetismo*, a qual foi vivamente adotada por Allan Kardec, que, até então, só falara de *agênere*. Os leitores deste último (Allan Kardec), englobando as duas qualificações errôneas (“docetismo” e “agênere”) disseram: “ – Nesse caso os sofrimentos de Maria, bem como os do Cristo, foram mentirosos”. A esses espíritas era indispensável um Jesus sangrento, choroso, gemebundo, andrajoso e ofegante.”

#### **NOSSO COMENTÁRIO**

Como um franco paladino, deixo bem claro aqui, que repudio, veementemente, todos esses qualificativos injustos e ofensivos que J. B. Roustaing dirigiu a Allan Kardec e se encontram no “prefácio” de sua obra “Os Quatro Evangelhos”, edição da FEB de 1920.

E o Sr. Nestor João Masotti, Presidente da FEB, o que diz?! E os espíritas que integram esse Conselho Federativo Nacional da FEB, criado pelo Pacto Áureo de outubro de 1949, omissos e coniventes com o erro, o que têm a dizer?! E o Conselho Espírita Internacional como se pronuncia?! E os congressos espíritas como têm visto essas acusações injuriosas ao Codificador do Espiritismo?! Sim, que tem feito toda essa gente que se proclama “kardecista” e que, nos encontros, regularmente convocados, colocam nos programas previamente traçados o estudo da obra “A Gênese” de Allan Kardec, vão continuar assim, mudos, indiferentes e impassíveis, omissos?!

E ainda há quem acredite que o Espírito de Allan Kardec esteve presente no II Congresso Espírita Brasileiro realizado em Brasília, em abril de 2007, quando se comemorou o bicentenário do lançamento de “O Livro dos Espíritos”!!! Santa ingenuidade!!! Eu não acredito, e, se quiserem provar que estou errado, esqueçam o conselho dado pelo Espírito do padre Manuel da Nóbrega (Emmanuel) e evoquem o Espírito do glorioso Missionário de Lyon, o Sr. Allan Kardec.

Devo deixar bem claro também que meu querido e saudoso pai, SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, desde 1925, quando se converteu ao Espiritismo, sempre foi kardecista, SÓ KARDECISTA. Estou seguindo o seu exemplo.

(Continua na pág. 4)

(Continuação da pág. 3)

Nas sessões de estudo das obras básicas da Codificação kardecista que fazíamos em casa, "A GÊNESE", último livro do ilustre Missionário lionês, lançado em 1868, era sempre lido e comentado, principalmente o cap. XV que trata da superioridade da natureza de Jesus. Que saudades !!!

**OS 140 ANOS DE "A GÊNESE"**

A Revista "REFORMADOR", órgão de divulgação da Federação Espírita Brasileira, em sua edição de fevereiro de 2008, páginas 5 a 8, transcreve um longo artigo de autoria de **Juvanir Borges de Souza**, roustanguista fanático, que resolveu prestar justa e merecida homenagem ao Codificador do Espiritismo, o Sr. Allan Kardec. Motivo? O transcurso dos cento e quarenta anos do lançamento em Paris, no dia 6 de janeiro de 1868, de "A GÊNESE", última obra do querido Mestre, o único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação.

Para dar ênfase ao conteúdo do seu pronunciamento, ele fez questão de colocar na primeira página, a capa da obra, onde aparecem: a efígie do Codificador, o título da obra e o nome do seu autor (Allan Kardec). Na terceira página (coluna do meio), em letras grandes, fez questão de destacar o seguinte trecho: "A Revelação Espírita tem, ao mesmo tempo, caráter divino e científico"...

**NOSSO COMENTÁRIO**

Lemos com muita atenção e, sobretudo, com espírito crítico, esse pronunciamento, e, para sermos franco, achamos que está muito fraco, tendo em vista o objetivo do autor que era comemorar uma grande data, ou seja, a publicação da última obra básica da Codificação Espírita. Está muito fraco, sim, não obstante os elogios que Juvanir faz a Kardec e à "Gênese".

Observa-se desde logo uma flagrante contradição. Inicialmente, Juvanir diz que nessa obra há "um conjunto de importantes assuntos" e que "as matérias abordadas são de grande magnitude". Todavia, ao justificar a "impossibilidade de se fixar em todas as matérias da obra", ele preferiu se referir apenas a "alguns aspectos", ou seja, aqueles que, no seu modo de ver "impressionam pela profundidade e pela coerência com que são abordados". E assim, dirigiu sua atenção à "Introdução" e aos capítulos I, II e XVIII.

Compreendemos, perfeitamente, o seu procedimento, já que sabemos que se trata de um roustanguista fanático, que, durante muitos anos, sempre fez parte da Diretoria da FEB: foi vice-presidente e presidente por muitos anos. Sabemos, inclusive, muito bem, que os roustanguistas nunca viram com bons olhos o aparecimento dessa última obra de Allan Kardec.

Nesse artigo, Juvanir se refere várias vezes, e até de modo elogioso, à "Doutrina Espírita" codificada por Allan Kardec, mais conhecida como a "Terceira Revelação". Todavia, sabemos muito bem que, para os roustanguistas, há uma outra bem superior, conhecida como a "revelação da revelação", que eles, os roustanguistas febeanos, consideram um "curso superior de Espiritismo", como ficou bem claro no

livro "Elos Doutrinários", de Ismael Gomes Braga, publicado pela Editora da F.E.B, e de cuja 3ª edição, revista, temos um exemplar (Ver pág. 36).

Achamos que o Sr. Juvanir, roustanguista declarado que é, ao se referir à "Doutrina dos Espíritos", codificada por Allan Kardec, deveria ter deixado bem claro aos leitores do "Reformador" e a toda a comunidade espírita daqui e d'além mar, que, acima dela, há uma outra, bem superior, ou seja, essa tal "Revelação da Revelação". Teria sido honesto.

Aproveitamos para citar aqui um fato ocorrido conosco, recentemente. Estávamos num centro espírita, conversando com um grupo de jovens, quando um deles, muito curioso, perguntou: "- Por que o senhor afirma, com tanta segurança, que Juvanir Borges de Souza é roustanguista?". E nós lhe respondemos: **(a)** porque só quem é roustanguista declarado pode ser alçado aos mais altos postos da diretoria da FEB, e, como você deve saber muito bem, ele, Juvanir, foi vice-presidente na gestão de Francisco Thiesen, ao qual substituiu como presidente, a partir do seu falecimento em 1990; **(b)** Foi o sr. Juvanir Borges de Souza quem presidiu a Assembléia Geral Extraordinária do CFN, realizada em 23 de março de 1991, a qual, ao reformar o Estatuto da FEB, vigente até então, manteve o parágrafo único do art. 1º (capítulo I) que diz que "além das obras básicas da Codificação de Allan Kardec, o estudo e a difusão do Espiritismo compreenderá também a obra "Os Quatro Evangelhos" ou "Revelação da Revelação" de J. B. Roustaing, por ser subsidiária e complementar da Doutrina Espírita, contrariando assim o pensamento de Allan Kardec, expresso na Revista Espírita de junho de 1866; **(c)** Foi o Sr. Juvanir Borges de Souza quem, ao presidir essa Assembléia, aprovou o art. 63 do cap. XI que diz: "O Conselho Federativo Nacional da FEB fará sentir a todas as sociedades espíritas do Brasil que lhes cabe pôr em prática a exposição contida no livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho" de Humberto de Campos (Espírito), psicografado por Francisco Cândido Xavier, publicado pela FEB em 1938, no qual se diz que J. B. Roustaing foi "coadjutor" de Allan Kardec (pág. 176 da 11ª edição), o que constitui uma deslavada mentira; **(d)** Foi Juvanir Borges de Souza, que, como Presidente da FEB, autorizou que na edição do "Reformador" de dezembro de 1990, constasse o nome de J. B. Roustaing, cuja obra "Os Quatro Evangelhos" estava relacionada entre as que poderiam ser adquiridas na Livraria da FEB, juntamente com "Elos Doutrinários" de Ismael Gomes Braga (pág. 38). E, para dar maior realce à tal "Revelação da Revelação", na edição do mês anterior, fez questão de colocar, em tamanho médio e, todas coloridas, as quatro capas da obra de Roustaing, deixando bem claro que se tratava de um "precioso repositório de verdades reveladas; a mais completa interpretação dos Evangelhos de Jesus; a concepção milagrosa de Jesus (Maternidade de Maria); a primeira encarnação do Espírito humano numa "lesma" ou "criptógamo carnudo"; enfim, estes e outros empolgantes assuntos podem ser encontrados nesses "Quatro Evangelhos" de Jean Baptiste Roustaing". ("Reformador", nov. 1990, pág. 4).

Portanto, Juvanir é roustanguista, sim.

## **"A GÊNESE" DE ALLAN KARDEC**

No cap. II de "A GÊNESE", Allan Kardec completando o que dissera em "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" (cap. I), com argumentos sólidos, refere-se a Deus, "causa primeira de todas as coisas", cuja existência se prova por dois axiomas distintos: a) Julga-se uma coisa pelos efeitos que ela produz; b) todo efeito inteligente tem de decorrer de uma causa inteligente. Desta forma, por ser a causa primeira, concebe-se a natureza de Deus sob vários aspectos: (1) possui uma inteligência suprema e soberana; (2) é eterno, ou seja, não teve começo, nem terá fim; (3) é imutável, ou seja, não está sujeito a mudanças; (4) é imaterial, ou melhor, sua natureza difere de tudo que chamamos matéria; (5) é onipotente, porque possui o supremo poder; (6) é soberanamente justo e bom; (7) é infinitamente perfeito; (8) é único, justamente porque possui perfeições infinitas.

**OBSERVAÇÃO:** Para Roustaing, Jesus é tão perfeito quanto Deus (um Homem-Deus). por ter sido concebido, milagrosamente, por obra do Espírito Santo, como diz a Santa Madre Igreja Católica, Apostólica, Romana, ele constitui uma das Pessoas Sagradas da Santíssima Trindade. (Ver "Os Quatro Evangelhos, volume I, págs. 166, 242, 274, 282 e 302 da 6ª. Edição da FEB – Ano 1983).

No cap. X, nº 26 a 29, **Allan Kardec se mostra um evolucionista**, adepto da Teoria de Charles Darwin: "Do ponto de vista corpóreo, puramente anatômico", disse Kardec, "o homem pertence à classe dos mamíferos, à ordem dos bímanos e à espécie humana e cada espécie é um aperfeiçoamento, uma transformação da espécie imediatamente inferior. O corpo humano é o último anel da animalidade na Terra. Podemos, pois, admitir como hipótese, que, pelas semelhanças entre o corpo do homem e o do macaco concluiu-se que o corpo do homem é uma transformação do corpo do macaco, que assim serviu de vestidura aos primeiros Espíritos humanos, forçosamente pouco adiantados que vieram encarnar na Terra e aqui foram evoluindo, progressivamente, tanto física e intelectualmente, quanto espiritualmente. Foram os chamados homens pré-históricos. (op. cit. cap XI, ns. 15). Mas, - fique isto bem claro – a encarnação não é um castigo, uma punição e, sim, "um meio de o homem progredir"" (nº 26) (Grifo nosso).

**OBSERVAÇÃO:** Roustaing, em sua obra diz que o Espírito, criado por Deus, nasce e evolui fora da matéria. Todavia, se, depois de alcançar um grau bem elevado de progresso, um anjo, na concepção católica, vier a cair por orgulho, inveja ou ateísmo, tornando-se, portanto, um "anjo decaído", é castigado por Deus, e, como tal, condenado a encarnar na Terra, servindo-se de corpos nada semelhantes aos nossos, porque são, nada mais, nada menos, do que "larvas informes, moles e rastejantes" que ele denominou "criptógamos carnudos" (op. cit. págs. 311 a 316). E, para dar mais ênfase ao seu ponto-de-vista, ele faz questão de declarar, euforicamente: "Não; a encarnação humana não é uma necessidade, é um castigo" (idem, pág. 317)

No cap. XV, nº 2 de "A GÊNESE", Allan Kardec deixou bem claro que Jesus era um "Espírito Superior

da ordem mais elevada, que, como enviado de Deus, veio à Terra para cumprir uma divina missão". Ao encarnar. Portanto, tinha, como todos nós, um corpo espiritual ou perispírito e um corpo físico ou matéria; era um homem na verdadeira acepção do termo, pois tinha a organização dos seres carnis.

Mais adiante (nº 65), disse Kardec: "A estada de Jesus na Terra apresenta dois períodos: o que precedeu e o que se seguiu à sua morte. No primeiro, desde o momento da concepção até o nascimento, tudo se passou, no que diz respeito à sua mãe, como nas condições normais da vida: Maria, legalmente casada com José, teve relações sexuais com ele; engravidou, e, depois de nove meses de gestação, deu à luz um belo menino que veio a se chamar Jesus. Desde o seu nascimento até a sua morte, tudo nos atos de Jesus, na sua linguagem, nas diversas circunstâncias de sua vida, tudo, enfim, revela nele os caracteres inequívocos da corporeidade. São acidentais os fenômenos de ordem psíquica que nele se produzem e se explicam pelas propriedades do seu perispírito. Depois de sua morte, ao contrário, tudo nele revela o ser fluídico".

**OBSERVAÇÃO:** Segundo Roustaing, "Maria, esposa legítima de José, dele engravidou, mas era preciso que ela acreditasse que tudo não passara de pura ilusão, ou seja, sua gravidez foi aparente e não real, como a de qualquer mulher normal. E foi fácil enganá-la.." (Roustaing, "Os Quatro Evangelhos" vol. I, pág. 200 e 202). Assim, ao tomar nos braços o menino recém-nascido, ela foi, facilmente convencida de que o parto não fôra real, normal como o de qualquer mulher, fruto de suas entranhas e sim "obra do Espírito Santo". Vemos assim que, com a maior naturalidade, Roustaing teve a ousadia de classificar Maria como uma mulher adúltera. E o pior de tudo é que ela, que se tornou tão adorada e idolatrada pela Cristandade, sob diversas denominações, não só dentro das igrejas como também nos centros espíritas e nos terreiros de Umbanda, nunca protestou; aceitou tudo, humildemente. Continua virgem, imaculada e pura, e atende de boa vontade àqueles que se prostram reverentes de joelhos diante de sua imagem e lhe dirigem suas orações, fazendo e pagando promessas. O próprio Chico Xavier, carola que era, dirigia-se constantemente a Na. Sa. da Abadia, a santa de sua devoção...

Em "A GÊNESE", cap. XV, nº 66, Allan Kardec deixou explícito: "Se Jesus tivesse estado, durante sua vida, nas condições dos seres fluídicos, ele não teria experimentado nem a dor nem qualquer das necessidades do corpo; supor que tenha sido assim, é o mesmo que tirar-lhe todo o mérito da vida de privações e de sofrimentos que ele escolheu como exemplo de resignação. Se tudo nele não fosse senão aparência, todos os atos de sua vida (...) tudo, até seu último clamor, no momento de entregar seu Espírito, não teria sido senão um vão simulacro para enganar sobre sua natureza e fazer crer no sacrifício ilusório de sua vida, uma comédia indigna de um simples homem honesto quanto mais de um ser tão superior; em uma palavra, ele teria abusado da boa fé dos seus contemporâneos e da posteridade..." (Continua na pág. 6)

(Continuação da pág. 5)

"Tais são as conseqüências lógicas desse sistema, conseqüências que não são admissíveis, pois o rebaixariam moralmente ao invés de o elevar.

"Jesus teve, pois, como todo mundo, um corpo carnal e um corpo fluídico, o que é atestado pelos fenômenos materiais e pelos fenômenos psíquicos que assinalaram sua vida".

OBSERVAÇÃO: Allan Kardec disse que houve simulacro, vale dizer simulação, falsificação, fingimento, porque em "Os Quatro Evangelhos" está escrito: "... a gravidez de Maria por obra do Espírito Santo foi aparente, de maneira a produzir ilusão, a fazer crer numa gravidez real" (Vol. I, pág. 195, § 1º – 6ª. edição da FEB) e mais: "... só aparência de gestação houve em Maria, tal como em sua gravidez..." (idem, § 5º). Para convencerem Maria de que sua gestação e seu parto eram reais, "os Espíritos prepostos a magnetizaram, puseram-na no estado de sonâmbulo que vê e acredita, sente e experimenta..." (idem, pág. 199 e 200). Foi nesse estado de sonambulismo provocado pelos Espíritos prepostos que Maria, ao tomar nos braços o menino Jesus, recém-nascido, ficou convencida de que tinha dado à luz, num parto real, um bebê, fruto de suas entranhas. Mas ela estava completamente iludida. Tudo fôra aparente, ilusão pura. E foi fácil enganar Maria, porque "ela era uma simples criança e estava completamente hipnotizada". (Idem, pág. 200). "Ela era ignorante das leis da matéria carnal e estava só naquele momento em que foi hipnotizada. Não era, pois, cabível, ao contrário, fôra inútil levar mais longe a ilusão de que ela foi tomada" (idem, pág. 202).

Ficou, portanto, assim provado que Allan Kardec, empregando a palavra "simulacro" estava coberto de razão. Estava, sim, e mais certo ficou quando leu: "Tudo na vida 'humana' de Jesus, foi apenas aparente" (idem, pág. 243)

Entretanto, os dirigentes roustanguistas da FEB, como vimos antes (pág. 2) não se conformaram em ver que o Codificador havia empregado, em sua última obra, a palavra "simulacro".

Ainda em "A GÊNESE", que Juvanir Borges de Souza reconhece que, ao escrevê-la, "Kardec contou com a assistência dos Espíritos reveladores (superiores)...", o Missionário lionês declarou: "Essa idéia sobre a natureza do corpo de Jesus não é nova. No quarto século, (ano 350), Apolinário, (bispo de Laodicéia), chefe da seita dos **Apolinaristas**, pretendia (ou achava) que Jesus não tinha tomado um corpo como o nosso (de carne e osso), mas sim um corpo impassível que descera do céu no seio (ou ventre) da santa Virgem e não era nascido dela (ou fruto de suas entranhas); assim, (por conseqüência), Jesus não nascera, não sofrera e não morrera senão em aparência. Os Apolinaristas foram anatematizados durante o Concílio de Alexandria, no ano 360, no de Roma, em 374 e no de Constantinopla, em 381. Os **Docetas** (nome derivado do grego *dokein*) seita numerosa dos Gnósticos, que subsistiu (existiu) nos três primeiros séculos, tinham a mesma crença (ou seja, Jesus não foi homem de carne e osso e sim um corpo fluídico ou agêner)" (Ver "A GÊNESE", cap. XV, nº 67).

Ismael Gomes Braga, em seu livro "ELOS DOUTRINÁRIOS", em que diz que "o roustanguismo é um curso superior de Espiritismo" (Ver "Apêndice", escrito por Zêus Wantuil), confirma o que afirmou Arendzen, professor de Escritura Sagrada de uma universidade inglesa: "que disse que "houve um renascimento das idéias docetistas em círculos espiritistas", **dizendo: "Sim, confirmamos, nós outros, a obra de Roustaing que ressuscitou o pensamento fundamental do docetismo – o corpo fluídico de Jesus"**. (pág. 148)

#### NOSSO COMENTÁRIO

Lembro-me bem quando meu querido e saudoso pai, **Severino de Freitas Prestes Filho**, em reunião de família, certa vez nos disse, logo que acabou de ler o livro de Ismael Gomes Braga, supra citado, em sua primeira edição: "- Viram, meus filhos, são esses que defendem essa tese retrógrada de Apolinário e dos Docetas, desrespeitando, portanto, o pensamento de Allan Kardec, que, há anos, vêm dirigindo o movimento espírita brasileiro. Que tristeza!..."

Eu estava presente e, como tinha lido também o livro "Erros Doutrinários" de Júlio Abreu Filho, que nada mais é do que uma crítica ao "Elos Doutrinários" de Ismael Gomes Braga, fiz também o meu comentário: "- É, meu pai, você tem toda a razão! Infelizmente o nosso movimento está, todo ele, entregue aos roustanguistas febeanos, aos emmanuelistas e chiquistas! Pois não é que Chico Xavier", concordando com o Espírito de Humberto de Campos e contando com o aval de Emmanuel (padre Manuel da Nóbrega) e da Diretoria da FEB, teve a coragem de afirmar, ao psicografar o livro "Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho", que João Batista Roustaing, defensor do moderno docetismo, foi "coadjutor" ou auxiliar de Allan Kardec!!! Que grande absurdo, não é?! Que tremenda mentira!!!..."

#### O "SEAREIRO" TAMBÉM DEFENDE UM ABSURDO

Esse órgão divulgador do Núcleo de Estudos Espíritas "Amor e Esperança", de Diadema / SP, em sua edição de janeiro de 2008, declarou na seção "**Pegadas de Chico Xavier**", pág. 10: "**Estamos em Pedro Leopoldo, Terra esta que recebeu do Mais Alto um filho amado do Pai (Deus), que viria para complementar a própria tarefa que havia deixado décadas antes, em sua reencarnação como Allan Kardec: Chico Xavier! ...**"

#### NOSSO COMENTÁRIO

É isto aí: virou mesmo obsessão, não resta dúvida nenhuma! Mais do que isso: FASCINAÇÃO, elevada ao mais alto grau! Como é que pode, achar que Allan Kardec, quarenta e um anos depois de desencarnado, iria voltar num corpo efeminado, frágil, carola, de mãos dadas com os roustanguistas da FEB e inteiramente submisso a um padre jesuíta do espaço?! ...

### IMPORTANTE ESTUDO COMPARATIVO

Allan Kardec nasceu em Lyon, França, em 1804, filho de família católica da classe média. Seu pai, João Batista Antonio Rivail, era homem de leis, um advogado ilustre. Foi registrado no Cartório, em 3 de outubro de 1804 como Denizard Hippolyte Léon Rivail, e batizado em 15 de junho de 1805, como Hippolyte Léon Denizard Rivail.

*Severino de Freitas Prestes Junior nasceu em Porto Alegre / RS, em 1º de fevereiro de 1890, filho de família católica da classe média. Foi batizado no ano seguinte. Seu pai, Severino de Freitas Prestes, era homem de leis, formado em direito em São Paulo, onde foi professor universitário e grande advogado. É hoje nome de rua na capital bandeirante.*

Bem cedo Allan Kardec foi separado da família e levado para Yverdun, Suíça, onde foi matriculado, como aluno interno, no Instituto Pestalozzi, muito conceituado na época. Como era excelente aluno, deu explicações, em certas matérias, aos colegas mais fracos, colaborando assim com o corpo docente do ginásio. Concluído o curso de humanidades (ginasial) dedicou-se ao magistério, tornando-se um professor conceituado e autor de livros didáticos. Em 1831 conheceu a professora Amélie Gabriel Boudet, nove anos mais velha, com quem se casou em 9 de fevereiro de 1832. Ela foi uma ótima esposa e muito colaborou com ele.

*Bem cedo, Severino de Freitas Prestes Junior foi separado da família e levado para São Leopoldo / RS, onde foi matriculado no Ginásio N. S. da Conceição, fundado, dirigido e administrado por professores alemães prussianos, muito competentes. Aluno aplicado e dos melhores da turma, colaborou com os professores, dando explicações aos colegas menos adiantados, que não haviam compreendido bem certas lições. Em fins de 1904, terminado o curso ginasial, veio com a família, para o Rio de Janeiro, onde se matriculou na Escola Militar do Realengo, transferida logo em seguida para Porto Alegre, onde fez os cursos Preparatório e Superior, tendo saído Aspirante a Oficial em fevereiro de 1911. Fez depois o curso de Engenharia Militar, atendendo assim à vontade de seu pai, que, ao morrer, em setembro de 1896, havia deixado uma carta-testamento, expressando seu desejo de tê-lo como Oficial do Exército. Foi, ao matricular-se na Escola Militar, que passou a chamar-se Severino de Freitas Prestes Filho, e não mais "Junior". Por ser dos melhores alunos da classe, ajudou muito seus companheiros cadetes, dando-lhes explicações de matemática, português, alemão e outras disciplinas. Sua vocação era mesmo para o magistério, mas se adaptou bem à carreira militar, chegando mesmo ao último posto, o de general. E era preciso seguir a carreira das armas, porque foi como Engenheiro Militar, servindo como Ajudante de Ordens do General Fernando Setembrino de Carvalho, Comandante da 4ª Região Militar, sediada em Juiz de Fora / MG, que veio a conhecer a jovem professora Heloísa Villela de Carvalho, filha do General Setembrino, bem mais jovem, com a qual veio a casar-se em 13 de setembro de 1922. Ela foi ótima esposa e companheira.*

Segundo seu biógrafo, André Moreil, Allan Kardec, que tinha afinidades com a Maçonaria, foi também maçom, mas não se sabe em que Loja Maçônica do Grande Oriente francês foi iniciado.

*Severino de Freitas Prestes Filho desde pequeno tinha também afinidades com a Maçonaria, tendo se filiado à Loja Maçônica "Vigilância", em Niterói, em agosto de 1911.*

O Prof. Rivail, desde 1823 mais ou menos, passou a interessar-se pelo magnetismo animal ou mesmerismo, teoria criada pelo médico austríaco Franz Anton Mesmer, cujos livros leu e estudou, e, sobretudo, praticou. Chegou mesmo a freqüentar a Sociedade de Magnetismo de Paris, vindo a tornar-se um grande magnetizador. Foi através de magnetizadores como o Sr. Fortier, o Sr. Pâtier, Sr. Roger, Sr. Baudin e Sr. Japhet que veio a tomar conhecimento dos fenômenos das mesas girantes e falantes que ocorriam através do sonambulismo da Sra. Roger, da Sra. Plainemaison, da Sra. Baudin e suas filhas e da Sra. Japhet e outros. Pôde então dialogar com os Espíritos manifestantes, produzindo seu primeiro trabalho - "O Livro dos Espíritos" - adotando o pseudônimo de Allan Kardec.

*Foi quando ainda era cadete do Curso Superior da Escola de Guerra de Porto Alegre que Severino de Freitas Prestes Filho veio a conhecer a Teoria de Franz Mesmer. Tornou-se sócio e freqüentador assíduo da Sociedade Porto-alegrense de Mesmerismo e passou a praticar o magnetismo animal, tendo realizado inúmeras experiências, usando como sonâmbulos voluntários pessoas da família, amigos e parentes. Ao converter-se ao Espiritismo, em 1925, veio a saber por vários confrades entre os quais se destacaram o sr. Porfírio e o Sr. Inácio, que eram médiuns bem desenvolvidos, que, em sua jovem esposa, que também era médium, encontraria o instrumento ideal para se comunicar com seus Guias e Protetores Espirituais. De fato, foi através da mediunidade de Heloísa, ex-aluna de uma escola de freiras, que não conhecia nada de magnetismo nem de Espiritismo, que se manifestou o Espírito de Erasto, da Falange do Espírito de Verdade, que foi quem lhe revelou sua verdadeira identidade como Espírito reencarnado, qual sua nova missão e como deveria se conduzir até o final da vida. Deixou bem claro, inclusive, que, desta vez, não veio para produzir muitas obras, bastava apenas uma: sua autobiografia ou "Memórias", na qual deveria contar tudo que aconteceu com ele em sua longa existência; sua atividade como missionário, como cidadão, como chefe de família, e, sobretudo, como militante espírita. Fez questão de salientar que seu livro não era para ser lançado ao público enquanto ainda vivo e, sim, após,, pois se dirigia especialmente às futuras gerações. Seria uma nova "Obra Póstuma"...*

"O FRANCO PALADINO"- Responsável: prof. Erasto de C. Prestes – Residência: Rua Visc de Moraes 702 (7º and.) – Ingá – Niterói/RJ – CEP = 24.210-145.  
Tel. (00 21) 2719-8022.  
E-mail: erastoprestes@urbi.com.br  
Assistente de Informática: Erasto Magno L. Prestes